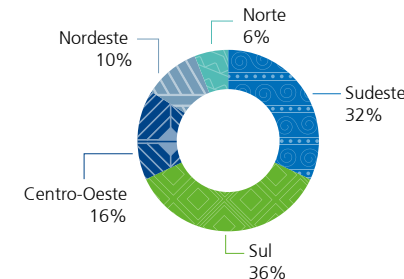


MPMES

Traçamos um plano de ação para simplificar, agilizar e ampliar o acesso ao crédito às micro, pequenas e médias empresas (MPME), com o objetivo de colaborar para a indução da retomada do crescimento econômico e a manutenção e geração de emprego e renda.



DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DE DESEMBOLSOS



Para o público do setor agropecuário, lançamos o BNDES Agro, primeiro aplicativo do Banco desenvolvido para smartphones e tablets. O sistema divulga informações sobre condições de financiamento, simula as operações de crédito mais adequadas às necessidades do produtor rural, permite o cálculo das parcelas de financiamento e envio da simulação por e-mail, além de dispor de um calendário com as principais feiras de negócios do segmento. O próximo plano para o aplicativo é ampliar seu escopo, tornando possível a consulta de operações já protocoladas no BNDES.

Merecem destaque as operações com cooperativas do complexo agroindustrial. Cerca de 70% dos associados dessas cooperativas são micro e pequenos produtores rurais, que encontram nessa forma de organização maior poder de negociação de preços na aquisição de insumos e na venda de produtos,

além de maior facilidade de acesso ao crédito e à assistência técnica. Assim, contribuimos, indiretamente, para a geração de empregos no campo, para a produção de alimentos (inclusive com maior valor agregado), para o aumento das exportações e geração de divisas, para o fortalecimento da agricultura familiar e para a melhoria das condições de vida dos produtores rurais.

Outro destaque do ano foi o financiamento a capital de giro por meio do BNDES Progeren, que teve dotação orçamentária elevada para R\$ 10 bilhões e prazo de vigência prorrogado para 31 de dezembro de 2017. Com foco nas MPMEs, a linha de crédito registrou 87% de suas aprovações para esse grupo de empresas.

Buscando realizar maior automatização dos processos de concessão de crédito das operações indiretas automáticas, a fim de reduzir os prazos de aprovação, contratação e liberação de recursos, realizamos uma melhor racionalização e a **simplificação de linhas e programas**, principalmente para as MPMEs.

Além disso, avançamos em ações para o lançamento de um ambiente de relacionamento em nosso site, exclusivo para micro, pequenos e médios empreendedores. Por meio dessa ferramenta, os empresários poderão identificar as linhas de crédito disponíveis para a finalidade desejada, simular financiamentos, obter o resultado de consultas prévias de certidões exigidas pela legislação federal, apontar os agentes financeiros de sua preferência e encaminhar, de forma ágil, seus pedidos de financiamento.

Estamos desenvolvendo, também, nova plataforma tecnológica integrada, buscando automatizar a maior parte das contratações, diminuindo custos de transação e atribuindo maior confiabilidade aos processos.

Saiba mais na seção Nossa estratégia

Saiba mais na seção O Banco do desenvolvimento do Brasil

A meta é reduzir, até o fim de 2018, os prazos médios dos processos internos de trinta para até dois dias úteis.

De forma a obter uma melhor visão de cliente e agregar mais transparência ao mercado, ampliamos os fóruns com os **agentes financeiros**, nos quais divulgamos o desempenho das linhas de crédito e as ações em andamento, bem como colhemos sugestões de melhorias e percepções do mercado quanto aos processos.

Aprovamos em 2016 a ampliação do limite para enquadramento de uma empresa como MPME de R\$ 90 milhões para R\$ 300 milhões, com base nos valores de receita operacional bruta. A mudança reflete um novo conceito do BNDES de classificação de porte de empresas, em linha com os padrões utilizados pelos agentes financeiros e com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei 155/2016). Com isso, em 2017, aproximadamente 1.500 empresas passarão a dispor de opções de financiamento com melhores condições.

Também para atender a esse público, temos trabalhado na estruturação de operações de financiamento com a participação de empresas âncoras, que, ao estabelecerem redes ou alianças estratégicas com as MPMEs, podem auxiliar na mitigação de um dos gargalos típicos para o crescimento das empresas de menor porte, que é o acesso ao crédito de longo prazo.

Cartão BNDES

O **Cartão BNDES** totalizou, no fim de 2016, um desembolso de R\$ 5,6 bilhões, em 422.268 operações. Visando ampliar a automatização e conferir mais agilidade à atuação do cartão, concluímos nesse ano uma ação importante de integração com a base de dados da Receita Federal. Essa solução permite a obtenção de dados cadastrais confiáveis para CNPJs e CPFs; atualização cadastral de usuários com dados da Receita Federal a partir do

Saiba mais na seção O Banco do desenvolvimento do Brasil

Saiba mais na seção O Banco do desenvolvimento do Brasil – Estruturação de projetos

CPF; atualização periódica automática de dados de empresas com dados da Receita Federal a partir do CNPJ; e exibição direta de informações da Receita Federal em telas de consulta e análise de credenciamento de fabricantes.

BNDES FGI

Em 2016, atingimos a marca de 30 mil operações com garantia prestada pelo Fundo Garantidor para Investimentos (BNDES FGI), que vem se consolidando como um importante instrumento de inclusão financeira para MPMEs, totalizando mais de R\$ 5,7 bilhões em financiamentos garantidos.

A partir do segundo semestre, o BNDES FGI passou a oferecer maior percentual de cobertura em financiamentos realizados no âmbito de linhas próprias dos agentes financeiros habilitados, além de introduzir opção de garantia para operações voltadas exclusivamente a capital de giro, em adição à garantia para operações de investimento, que já era passível de contratação.

Também teve destaque a continuidade da atuação do BNDES FGI em operações de repasse com foco em inovação. Em 2016, o Programa BNDES MPME Inovadora teve 61% de suas contratações viabilizadas com apoio da garantia.

MICROCRÉDITO

Com o objetivo de ampliar os canais de distribuição e agilizar a concessão do apoio financeiro, no fim de 2016, iniciamos a revisão de nosso instrumento de apoio a microempreendedores formais e informais, geralmente sem acesso ao crédito no sistema financeiro tradicional. O apoio é feito de forma indireta, por meio de agentes operadores, que repassam os recursos ao microempreendedor.

Desde 2005, desembolsamos mais de R\$ 1 bilhão para o segmento, com um efeito multiplicador, na

ponta, de R\$ 4,5 bilhões. Os recursos permitiram a realização de 1,3 milhão de operações. Somente em 2016, apoiamos cerca de 250 mil pessoas físicas e micro e pequenas empresas por meio do BNDES Microcrédito.

INFRAESTRUTURA

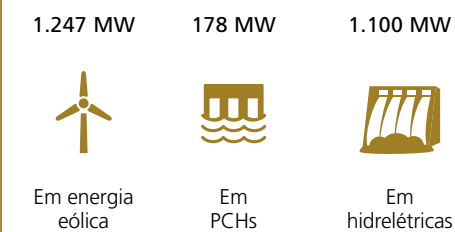
Em 2016, desembolsamos R\$ 25,9 bilhões para projetos de infraestrutura. Avanços nesse setor promovem a melhoria da qualidade de vida da população, integram regiões e aumentam a competitividade e a produtividade de empresas em todas as atividades econômicas.

Além de atuarmos no setor por meio de apoio financeiro, também temos conduzido o processo de concessões e outras formas de desestatização de ativos do setor, no âmbito do **Programa de Parcerias de Investimentos (PPI)** estruturando projetos que visem atrair a parceria privada, oferecendo apoio técnico, identificando oportunidades e conduzindo todas as atividades envolvidas.

Energia

No último ano, aprovamos 22 projetos de apoio à geração, transmissão e distribuição de energia, com destaque para a **usina hidrelétrica de Sinop (MT) e o complexo eólico Santa Mônica (CE)**. Os investimentos em geração de energia elétrica renovável em 2016 somaram 2.525 MW. Adicionalmente, aprovamos créditos para novos projetos de

INVESTIMENTO EM GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA RENOVÁVEL (2016)

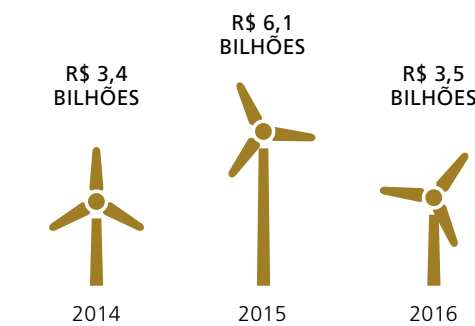


Essa capacidade atenderá 6,3 MILHÕES DE DOMICÍLIOS

Leia mais na seção Faz diferença na sua vida

Leia mais na seção Nossa estratégia

SÉRIE DE DESEMBOLSOS EM ENERGIA EÓLICA



transmissão, representando 3 mil km de linhas agregados ao sistema.

Desde 2005, apoiamos inúmeros projetos de energia eólica, com capacidade de 10.240 MW, atendendo 21,3 milhões de domicílios. Em cerca de dez anos, a fonte eólica atingiu a marca de 9.800 MW em expansão de capacidade instalada, superando as pequenas centrais hidrelétricas (PCH) e se aproximando da capacidade da geração por biomassa.

No segundo semestre, reformulamos nossas **políticas operacionais (PO)**, incluindo orientações específicas para o setor elétrico. As melhores condições de financiamento foram alocadas para projetos de eficiência energética e energia solar, com até 80% de participação nos itens financiáveis com custos em TJLP, e para projetos voltados a fontes alternativas de energia, com até 70% de participação em TJLP. Desde 2014, quando teve início nosso fomento ao setor de energia solar, colaboramos para o sucesso da contratação de 2.652MW de potência em leilões, ao divulgar condições específicas de apoio ao setor que podem ser solicitadas posteriormente pelos vencedores.

As mudanças aplicadas a nossas POs concorrem para que o Brasil cumpra as metas voluntárias de redução de emissões de gases de efeito estufa e de ampliação das fontes renováveis alternativas, anunciadas na 21ª Conferência das Partes (COP 21), em Paris, e ratificadas pelo país no ano passado, em **Marrakech**.

Leia mais na seção Responsabilidade socioambiental

Além disso, incentivamos, em 2016, a maior utilização de **debêntures** no financiamento a projetos de energia. Dos projetos aprovados no último ano, 16 preveem a emissão de **debêntures**, com garantias compartilhadas entre nós e os debenturistas. A emissão possibilita uma alavancagem adicional de 10% em média, criando assim uma complementaridade entre nosso financiamento de longo prazo e o **fundings** do mercado de capitais, por meio das **debêntures de infraestrutura**.

Concessões no setor

CELG

Em novembro de 2016, foi realizado o leilão de privatização da Celg Distribuição, empresa de energia elétrica que opera no estado de Goiás. O controle acionário da distribuidora foi vendido para a italiana Enel Brasil S.A. por R\$ 2,187 bilhões, ágio de 28% sobre o preço mínimo estipulado, de R\$ 1,708 bilhão.

EDITAL DE CONTRATAÇÃO DE ESTUDOS

Também em novembro, publicamos o aviso de licitação para a contratação de serviços de avaliação econômico-financeira necessários para a venda dos controles acionários das seis distribuidoras de energia elétrica da Eletrobras. Além da avaliação propriamente dita, o edital inclui a modelagem de venda, os serviços jurídicos, contábeis, técnico-operacionais, entre outros serviços profissionais especializados.

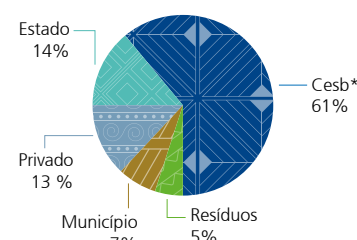
SEGUNDA ETAPA DO LEILÃO DE TRANSMISSÃO 13/2015

Colaboramos diretamente com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para o sucesso das novas concessões de transmissão de energia elétrica. Fizemos uma avaliação sobre o impacto das condições de financiamento oferecidas por nós na determinação dos preços e das receitas de referência para os leilões. Como resultado dessa iniciativa, a Aneel determinou novas receitas-teto de referência, visando maior viabilidade e atratividade para os investidores. Dessa

forma, na segunda etapa do Leilão de Transmissão 13/2015, 21 dos 24 leilões de concessão de linhas de transmissão obtiveram êxito. No total, foram licitados 6.126 km de extensão, com deságio médio de 12,07% e investimentos associados de R\$ 11,6 bilhões. Esse resultado indica a retomada da confiança no segmento de transmissão de energia, com o retorno de antigos investidores e o surgimento de novos.

Saneamento

Na área de saneamento, em 2016, desembolsamos R\$ 700 milhões em diferentes projetos, com foco em intervenções que influenciam diretamente a qualidade de vida da população brasileira. Esses recursos foram distribuídos da seguinte forma:



* Cesb: companhias estaduais de saneamento básico.

Destaca-se a aprovação de financiamento no valor de R\$ 158,5 milhões, na forma de aquisição de **debêntures**, em apoio ao plano de investimentos que permitirá a expansão de redes e a implantação de ligações prediais nos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário nas cidades da região metropolitana de Belo Horizonte e do interior do estado de Minas Gerais, com impacto esperado sobre mais de um milhão de usuários.

Parcerias público-privadas para projetos de saneamento

Buscamos desenvolver projetos de parcerias com a iniciativa privada para a realização de investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário, capazes de aproximar o país do objetivo de universalização desses serviços em ritmo mais acelerado.

Conheça os projetos na seção *Faz diferença na sua vida*

O programa de concessões estaduais do setor de saneamento é uma agenda prioritária, com potenciais impactos positivos em saúde, qualidade de vida, produtividade escolar e no trabalho, recuperação de corpos hídricos, turismo, atividade econômica e geração de empregos.

Atuaremos como escritório de projetos dos governos estaduais, contratando consultorias para diagnóstico da situação de saneamento nas unidades da Federação, realização de estudos técnicos e proposição de modelagens adequadas a cada caso. Até o fim do ano, 17 estados haviam demonstrado interesse.

Em novembro, publicamos o edital de pré-qualificação técnica e jurídica para habilitação de consultores especializados interessados em elaborar estudos técnicos para estruturação dos projetos de saneamento. As empresas qualificadas estarão aptas a disputar as licitações para contratação dos estudos técnicos em cada estado que aderir ao programa.

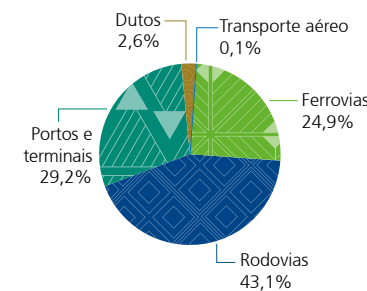
Mobilidade urbana e logística

A necessidade de investimentos em novas alternativas de transporte coletivo de alta capacidade tem sido refletida em condições financeiras mais favoráveis oferecidas para o segmento. Em 2016, nosso apoio a **projetos de mobilidade urbana** teve como destaque o Rio de Janeiro, em função dos Jogos Olímpicos; Salvador, com o apoio ao metrô da Bahia; e São Paulo, especialmente com a continuidade do apoio às obras do metrô.

Igualmente relevantes são o equacionamento da matriz de transportes brasileira e o aumento de eficiência, as principais metas para a logística do país em longo prazo. Temos promovido ações que incentivam o uso mais intensivo dos modais de menor custo unitário (ferroviário e aquaviário), bem como o desenvolvimento de prestadores de serviço logístico, para

maior eficiência de operações.

Nossos desembolsos em logística e transporte em 2016 foram de R\$ 3,25 bilhões, distribuídos conforme o gráfico:



A maior parcela coube ao modal rodoviário, segmento em que houve grande lançamento de projetos no âmbito do Programa de Investimentos em Logística (PIL), do Governo Federal. Ao todo, aprovamos o financiamento à construção de 5.177 km de estradas.

Durante todo o ano, continuamos o apoio a projetos de concessões rodoviárias integradoras do território nacional, localizadas no interior do país, fora dos tradicionais eixos Sul-Sudeste e litorâneo. São obras de melhoria, recuperação, conservação e duplicação de estradas, com o objetivo de oferecer maior segurança e fluidez aos motoristas, passageiros, e também aos pedestres.

O segundo em participação foi o setor de portos e terminais, com apoio a vinte projetos de implantação e/ou expansão de capacidade. Esse setor engloba o apoio ao transporte hidroviário, bem como a operadores logísticos. O destaque foi o início das operações do projeto **Hidroviás do Brasil S.A.**, no Pará. O setor de ferrovias, que recebe nosso apoio em mais de 21 mil km de extensão, teve participação de 24,9% nos desembolsos do ano.

INDÚSTRIA

As incertezas políticas e econômicas continuaram afetando o desempenho

Conheça o projeto na seção *Faz diferença na sua vida*

da indústria brasileira em 2016.

Apesar do cenário desfavorável, realizamos iniciativas relevantes para a promoção do setor.

Dentro desse contexto, passamos a disponibilizar, no fim do ano, o refinanciamento de parcelas vencidas de operações que contavam com equalização de recursos pelo Tesouro Nacional, com destaque para aquelas contratadas no âmbito do Programa de Sustentação de Investimento – BNDES PSI. Está em discussão, ainda, a ampliação de abrangência do programa, de modo a abarcar parcelas vencidas também.

Em 2016, firmamos um importante termo de cooperação com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) buscando ampliar o acesso das empresas (em especial, micro, pequenas e médias) a nossas linhas de financiamento e fomentar investimentos que aumentem a produtividade, a sustentabilidade e a competitividade da indústria brasileira.

Tecnologia

Reconhecendo que o crescimento da Internet das Coisas (IoT) trará desafios para a cadeia produtiva brasileira, aprovamos a elaboração de um estudo técnico independente para realizar um diagnóstico e propor políticas públicas relacionadas ao tema. O objetivo é permitir que empresas brasileiras desfrutem das oportunidades oferecidas por essa nova tendência, mantendo-se competitivas. O estudo será utilizado como insumo para o Plano Nacional de IoT, iniciativa a ser lançada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC). No dia 12 de dezembro de 2016, a presidente Maria Silvia e o ministro Gilberto Kassab assinaram Termo de Cooperação Técnica entre o BNDES e o MCTIC para a construção de uma agenda estratégica para o país sobre IoT.

Aprovamos também dois apoios a importantes investimentos em infraestrutura digital no país: a construção

de quatrocentas novas torres de telefonia móvel em diversas regiões do Brasil para melhorar a cobertura e a qualidade dos serviços de telecomunicações (projeto da empresa T4U Brasil Ltda.) e a implantação de mais de 10 mil km de fibra ótica na região do semiárido nordestino, levando acesso à internet banda larga a mais de trinta mil domicílios (projeto da empresa Brisanet).

Economia da cultura e turismo

O fortalecimento de cadeias produtivas intensivas em conhecimento é considerado estratégico em função dos benefícios relativos à formação de mão de obra qualificada e geração de propriedade intelectual (PI), por isso, empresas da economia da cultura fazem parte de nosso escopo de atuação. Nessa linha, foi aprovado em 2016 o primeiro financiamento destinado a uma empresa do segmento de jogos eletrônicos, setor identificado como tendo alto potencial de crescimento, intensa geração de PI brasileira e grande capacidade de inserção no mercado internacional. O projeto consiste em um plano de desenvolvimento de jogos digitais multiplataforma, além de investimentos corporativos e em **marketing** da Aquiris Games Studio S.A., empresa de pequeno porte instalada no parque tecnológico da Tecnopuc, em Porto Alegre (RS).

Ainda sobre o **apoio à economia da cultura**, e a fim de buscar novos **fundings** e aumentar a governança das cadeias produtivas, temos fomentado a formação de fundos patrimoniais (**endowments**), a exemplo do que já é feito em outros países. Os **endowments** são baseados em recursos próprios e geridos como os **fundos de investimento** disponíveis no mercado financeiro, dentro das regras legais, que requerem boas práticas de gestão e governança. Seus rendimentos são usados pela instituição para sua manutenção e desenvolvimento de projetos com objetivos alinhados às estratégias de cada instituição.

Saiba mais na seção *Responsabilidade socioambiental*

Considerando o potencial de tal instrumento, em 2016, patrocinamos o Fórum de Endowments, evento técnico que reuniu representantes do mercado financeiro, governos, gestores de equipamentos públicos e estudiosos para debater como o Brasil pode explorar a utilização dos fundos patrimoniais de longo prazo para a área cultural.

Por fim, vale mencionar nosso apoio ao setor hoteleiro do Rio de Janeiro com vistas à ampliação da oferta de quartos por ocasião da realização dos Jogos Olímpicos de 2016. Os empreendimentos representaram investimentos da ordem de R\$ 2,2 bilhões, dos quais R\$ 754 milhões foram financiados por nós, resultando em um acréscimo de 1.836 novas unidades habitacionais na cidade.

Agropecuária

Em 2016, nos consolidamos como a principal financiadora para o investimento no crédito rural no Brasil, com destaque para os setores de máquinas e implementos agrícolas, agricultura sustentável, cooperativas de produção rural e o apoio à agricultura familiar.

Nesse ano, aprovamos apoio a um projeto, em parceria com a Embrapa, voltado ao desenvolvimento tecnológico necessário ao crescimento sustentado do setor de aquicultura, cujo aproveitamento é restrito, em função da falta de uma cadeia produtiva bem estruturada, apesar de todas as potencialidades naturais do país.

Indústria de base

Em parceria com a Finep e o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), lançamos dois planos de fomento para o segmento das indústrias de base: o Plano de Apoio ao Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química (Padiq), que tem o objetivo de promover

Leia mais na seção
Responsabilidade socioambiental

projetos de inovação nesse segmento em que o Brasil apresenta claras vantagens competitivas, e o Plano de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Inovação no Setor de Mineração e Transformação Mineral – **Inova Mineral**.

No setor de óleo e gás, fomentamos a produção de equipamentos submarinos, estimulando a absorção de novas tecnologias para o país, e contribuimos para o aperfeiçoamento de políticas de incentivo à cadeia de fornecedores local no âmbito do Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva, ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural (Pedefor). Também se destacou o apoio ao setor naval, por meio do repasse de recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) a projetos de desenvolvimento e construção de embarcações.

Biocombustíveis

No segmento de biocombustíveis, nosso apoio permitiu que o Brasil assumisse a liderança mundial na tecnologia de **etanol de segunda geração (E2G)**. Por meio do Programa de Apoio à Inovação Tecnológica Industrial dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico (Paiss), lançado em 2011, apoiamos a implantação de plantas de produção de E2G a partir do bagaço e da palha de cana-de-açúcar. Em 2016, após a superação de diversos obstáculos inerentes a uma inovação tecnológica, duas das plantas apoiadas passaram a produzir etanol de forma ininterrupta pela primeira vez.

EXPORTAÇÃO

Os desembolsos de nossas linhas de **apoio à exportação** em 2016 mais que duplicaram em relação ao ano anterior, alcançando US\$ 4,1 bilhões. Os financiamentos às exportações de bens de capital foram

o principal destaque, correspondendo a 80% das liberações. Nosso apoio representou 11% das exportações totais de bens de capital no Brasil.

No ano, foram desembolsados US\$ 2,6 bilhões em operações pré-embarque e US\$ 1,5 bilhão em pós-embarque. As amortizações e juros dos financiamentos no pós-embarque a cada ano representam uma fonte estável de geração de divisas para o Brasil. Apenas em 2016, foram recebidos US\$ 2,1 bilhões em pagamentos referentes a esse tipo de operação.

Alinhada com as diretrizes estratégicas de ampliação do acesso ao crédito e de inserção qualificada das empresas nacionais no comércio exterior, em 2016, a linha BNDES Exim Automático apoiou maior número de exportadores brasileiros, ampliou sua rede de bancos parceiros no exterior (11 novas instituições passaram a operá-la) e simplificou a tramitação operacional. O valor médio dos financiamentos no período foi US\$ 600 mil, metade da média histórica, o que indica a crescente capilaridade do instrumento. Os principais setores apoiados foram máquinas e implementos agrícolas, ônibus, caminhões, máquinas industriais e máquinas para construção.

Entre os projetos de destaque, está o apoio às exportações de equipamentos hidromecânicos da empresa Alstom, com operação contratada no valor de US\$ 111,4 milhões. Esses equipamentos serão fabricados no Brasil e destinam-se à construção da Usina Hidroelétrica Ituango, localizada no departamento colombiano de Antioquia.

Também continuamos nosso apoio às exportações da Embraer para a SkyWest com a contratação de duas novas operações de financiamento no montante de até US\$ 1,5 bilhão, correspondente a até sessenta aeronaves modelo E-175 para entregas entre março

de 2016 e dezembro de 2017. Esse número de aeronaves representa, aproximadamente, 35% da produção esperada da Embraer para o período.

Merece destaque também o Prêmio Innovative Trading que recebemos em reconhecimento à primeira operação de financiamento à exportação de aeronaves na modalidade *on-lending* (repasse), realizada com o The Export-Import Bank of China.

Apoio a serviços de engenharia

O envolvimento de empresas clientes na “Operação Lava Jato” culminou em uma Comissão Parlamentar de Inquérito em 2015-2016 e em inúmeros procedimentos de auditoria e investigação acerca de nossas operações de apoio às exportações por órgãos de controle, como Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU), e também Ministério Público e Justiça Federal.

Em que pese a ausência de qualquer envolvimento do Banco em ilícitos no âmbito dessas investigações, foi realizada uma reavaliação da carteira ativa de operações de pós-embarque de exportação de bens e serviços de engenharia, composta de 47 projetos em diversos estágios de tramitação, dos quais 25 contratados tiveram os desembolsos suspensos temporariamente em maio de 2016.

Além disso, realizamos um aperfeiçoamento no processo de concessão de financiamento, definindo novos critérios, levando em consideração consultas à Advocacia Geral da União (AGU) e aos demais órgãos do sistema de apoio oficial às exportações, bem como as recomendações feitas pelo TCU no âmbito de suas auditorias. Um dos avanços foi tornar obrigatória a ratificação formal dos exportadores e devedores, por meio de assinatura de

termo de *compliance*, do cumprimento da finalidade da aplicação dos recursos financiados pelo Banco.

Por último, realizamos, em dezembro, seminário com parceria da Agência Brasileira de Exportação (Apex-Brasil) e da Associação Brasileira de Consultores de Engenharia (ABCE), para discutir um plano de médio prazo para financiar a exportação de serviços de consultoria em engenharia por empresas brasileiras.

MERCADO DE CAPITAIS

Uma de nossas prioridades estratégicas tem sido a contribuição para melhorias na governança corporativa das empresas brasileiras. Nesse sentido, renovamos no último ano o acordo de cooperação técnica com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), além de realizarmos em parceria com a BM&FBovespa a reforma do Regulamento do Novo Mercado.

Outra medida para incentivar avanços em governança corporativa foi a criação de uma **política** de indicação do BNDES em conselhos de administração e fiscal de empresas nas quais a BNDESPAR detém participação. Entre as mudanças mais relevantes está a indicação de conselheiros independentes para representar o BNDES.

Conciliando duas outras de nossas prioridades estratégicas – a ênfase em energias alternativas e o fomento ao mercado de capitais –, aprovamos a criação do Fundo de Energia Sustentável, que terá como objetivo investir em **debêntures incentivadas de projetos de infraestrutura**, prioritariamente ativos relacionados à economia de baixo carbono.

Esse fundo será incentivado, garantindo isenção para investidores pessoa física, e contará com participação máxima de 50% da

Saiba mais sobre nossa atuação em
renda variável na seção *O Banco do
desenvolvimento do Brasil*

BNDESPAR como cotista. Trata-se do primeiro parceiro do Climate Bonds Initiative no Brasil, uma iniciativa sem fins lucrativos que busca promover a criação de instrumentos financeiros de apoio a soluções para a questão das mudanças climáticas. Esperamos, assim, contribuir para a formação de um mercado de títulos verdes no Brasil, aumentar a base de investidores e incrementar a liquidez dos títulos de infraestrutura.

Internamente, desenvolvemos uma metodologia para monitoramento e avaliação da eficácia e efetividade dos resultados das operações de **renda variável**, que será utilizada nos próximos investimentos.

Também aprovamos uma resolução interna para estabelecer novas regras de acompanhamento das participações, em consonância com as recomendações do TCU e da CGU, de forma a garantir maior transparência e eficiência operacional e a demonstrar a efetividade e eficácia das operações. Esse normativo atende, ainda, à **Lei 13.303/2016**, internalizando as normas ali estabelecidas e possibilitando o registro do acompanhamento já realizado por nossas equipes.

Por fim, uma entrega muito relevante que fizemos nesse último ano foi a publicação, na página de Transparência de **nosso site**, de amplas informações sobre nossos investimentos em **renda variável** – abrangendo o período de 2007 a 2016.

Estão disponíveis gráficos e tabelas interativos que mostram empresas investidas, ano do investimento, tipo de ativo, setor, objetivo da operação, descrição e valor desembolsado. Também publicamos a relação dos ativos que integravam a carteira ao fim de cada ano, com percentuais de participação nas empresas e nos fundos investidos e as quantidades de **debêntures** em carteira.

Leia mais na seção
Responsabilidade socioambiental

Saiba mais na seção *O Banco
do desenvolvimento do Brasil*

Leia mais na seção *Governança,
controle e transparência*

Saiba mais na seção *Governança,
controle e transparência*

Saiba mais na seção
Nossos relacionamentos